



## Um currículo para a educação de jovens e adultos

Sandra Mara de Almeida Lorenzoni<sup>a</sup> Tathiana Moreira Diniz Ribeiro Cotta<sup>b</sup>

<sup>a</sup>Mestranda em Ensino de Ciência na Amazônia – UEA,

<sup>b</sup>Doutora em Física, docente da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

### ARTICLE INFO

**Recibido:** 11 de enero de 2022

**Aceptado:** 25 de abril de 2022

**Available on-line:** 1 de mayo de 2022

**Palabras clave:**

Educación de Jovens e Adultos.  
Currículo. Políticas Públicas.

**E-mail:**

slorenzoni2002@gmail.com

ISSN 2007-9847

© 2022 Institute of Science Education.  
All rights reserved

### ABSTRACT

Este artigo tem como objetivo refletir a respeito do currículo na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e seus desafios para esta modalidade de ensino. O interesse em trabalhar este tema está embasado na experiência de docência, buscando na pesquisa bibliográfica, elementos que possam identificar junto as políticas públicas e artigos da área as dificuldades que se enfrenta no processo ensino-aprendizagem baseando num currículo feito e organizado para o ensino regular. Os resultados revelaram que a EJA ainda é um tema pouco abordado entre os pesquisadores, como também, uma constante inquietação dos professores que atuam nesta modalidade na busca por estratégias de inovação que promovam um ensino mais dialógico e relacionável à vivência dos alunos.

This article aims to reflect on the curriculum in Youth and Adult Education (EJA) and its challenges for this type of education. The interest in working on this topic is based on the teaching experience, seeking in bibliographic research, elements that can identify, together with public policies and articles in the area, the difficulties faced in the teaching-learning process based on a curriculum designed and organized for regular education. The results revealed that EJA is still a topic that is not much discussed among researchers, as well as a constant concern of teachers who work in this modality in the search for innovation strategies that promote a more dialogic and related teaching to the students' experience.

## I. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta as definições de Currículo presentes nos documentos oficiais para a Educação Básica. Pensamos o currículo como o conteúdo presente nos livros didáticos, sendo a base para os professores elaborarem seus planos de aula tanto bimestral quanto anual. Podendo ser ele flexível quanto a aplicação dos conhecimentos planejados no período escolar.

Atualmente, todas as reformas educacionais sugeridas e implantadas sob forma de leis e diretrizes, enfatizam a flexibilidade curricular, a integração entre os conhecimentos, a contextualização dos conteúdos a serem ensinados sendo o aluno um protagonista da sua aprendizagem, principalmente na sua autonomia.

Em sua pesquisa Santos e Lemos (2016), com base nas palavras de Oliveira (2005, p. 231) “avaliam o currículo como um conjunto dos conteúdos programáticos estabelecidos para as disciplinas e séries escolares, sendo incorporadas ao senso comum e repetidas como base do trabalho pedagógico em inúmeras situações”. Parece-nos que, para muitos professores, orientadores e coordenadores, pensar em currículo se resume à produção do planejamento anual do curso ou disciplina que ministrarão.

A educação do ser humano em sua totalidade, incluindo também a de adultos ocorre no indivíduo a partir de seu nascimento até o fim da vida. Ou seja, o ser humano vive em um processo contínuo de educação, onde, a transferência de saberes e a construção de conhecimento jamais terminam. É um processo de formação do homem, um fato histórico. (PINTO, 2010).

A Educação de Jovens e Adultos precisa ter um currículo voltado para este segmento. Onde as pessoas envolvidas nesta modalidade de ensino, como os professores, possam desenvolver melhor suas práticas pedagógicas junto a comunidade escolar. O currículo deve ser proposto com as especificidades de cada fase, possibilitando sua identificação em processo que apresenta lacunas, que poderão receber tratativas, qualificando os processos internos e o ensino ofertado, além de promover uma aprendizagem mais significativa para o aluno trabalhador.

O ensino regular e a modalidade da EJA, são campos distintos de ensino, pois apresentam características próprias como o tempo de permanência na escola pelos alunos. Um currículo bem elaborado nos leva a conquista da melhoria na educação. Não podemos esquecer que o convívio com jovens e adultos, nos levam a perceber que a educação pode auxiliar na reestruturação de seus sonhos.

## LEGISLAÇÃO

Ao buscarmos na BNCC alguma referência que pudesse ser mais específica para problematizar a EJA, percebemos que ela prevê que a idade do estudante deve ser considerada e que as diferentes faixas etárias requerem e demandam práticas escolares diferenciadas:

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. (BRASIL 2017, p.58)

O documento preliminar da BNCC, traz apenas o currículo para o ensino regular e o aplica para a modalidade da EJA, podendo significar a perda de algumas garantias já conquistadas, pois não há diferença entre os currículos. O texto limita-se a informar que determinados eixos e conteúdos se aplicam a crianças, jovens e adultos. Não há qualquer reflexão sobre a especificidade da modalidade tendo em vista os seus sujeitos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, no artigo 37, já evidenciava sua preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria, por isto já ofertava aos jovens de 15 anos de idade o acesso à Educação de Jovens e Adultos no ensino fundamental pela secretaria de educação, presencial ou a distância, por ser uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não tiveram acesso ou que por algum motivo não puderam concluir.

De acordo com a LDB 9394/96 (art. 32), as exigências de ensino para a EJA, no ensino fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

- III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista à aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, p. 23)

O parecer da Câmara de Educação Básica (CEB) nº 11/2000, regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos”, aprovado em 10 de maio de 2000, preconizando que a EJA não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim a função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação.

A EJA possibilita melhor qualidade de vida e renda para os alunos desta modalidade e sua comunidade, uma vez que incentiva incrementos aos processos educacional e profissional, com maior possibilidade de ingresso no mundo do trabalho. O currículo deve desenvolver competências, levando o aluno a ler o mundo por meio de diferentes linguagens, a investigar e compreender processos e a tomar decisões.

Na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos faz-se necessário situar a educação no âmbito dos direitos sociais. A respeito do reconhecimento da EJA como direito, Haddad e Ximenes (2014, p. 234) fazem a seguinte abordagem:

A educação de pessoas jovens e adultas veio sendo reconhecida como um direito desde os anos 1930, ganhando relevância com as campanhas de alfabetização das décadas de 1940 e 1950, com os movimentos de cultura popular dos anos 1960, com o Movimento Brasileiro de Alfabetização – Mobral e o Ensino Supletivo dos governos militares e a Fundação Educar da Nova República.

Entretanto, ao discutirmos o currículo da Educação de Jovens e Adultos, consideramos relevante perceber que os valores subjacentes às práticas escolares dos professores é o que impera e define a escolha de conteúdo e a forma de trabalhar. Entretanto, requer respeito por parte dos docentes aos processos de tempo-espaço dos alunos frequentadores desta modalidade de ensino. Para além dessas determinações que são efetivadas pelos professores na maioria das realidades, ocorrem também as interferências das relações interpessoais e as escolhas dos próprios sujeitos frequentadores sobre como escolhem e efetivam a sua formação e aprendizado no âmbito escolar. (PAIVA; SALES, 2013).

Portanto, não basta apenas descobrir que tipo de Educação de Jovens e Adultos o estudante se enquadra e qual conteúdo ministrar, mas, por se tratar de um público heterogêneo e bastante peculiar, trata-se de ressaltar como trabalhar o coletivo do público jovem, adulto, idoso e com demandas especiais que frequentam esta modalidade de ensino. (SANTOS; PEREIRA, 2017).

Assim, na modalidade da EJA, há uma necessidade de um ensino diferenciado para estes alunos. Mas para que possamos alcançar os objetivos em nossas atividades diárias precisamos de um currículo voltado realmente para esta modalidade de ensino. O ensino sendo adequado, a participação e o envolvimento dos discentes se reflete na troca de conhecimento entre eles e o professor **fazendo-os acreditar em suas expectativas para um futuro melhor.**

## **PENSANDO UM CURRÍCULO PARA A EJA**

A palavra, currículo vem do latim “curere”, que significa rota, caminho. Representa, uma proposta de organização para a trajetória da escolarização, envolvendo conteúdos estudados, atividades realizadas, competências desenvolvidas, com vistas ao desenvolvimento pleno do estudante. (SILA, 2011).

Entendemos o currículo como um conjunto de experiências vivenciadas na escola em torno de conhecimentos partilhados entre professores e alunos, em meio a interação social e que contribui para a formação da identidade dos docentes, ou seja, ela associa-se, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos pelos docentes.

Em 1918 nos Estados Unidos, foi publicado o primeiro livro “The Curriculum”, por Franklin John Bobbit, afirmando que “o currículo é um conjunto de coisas no qual as crianças e jovens precisam fazer e experimentar para desenvolver habilidades que lhes permitam tomar decisões a respeito de assuntos condizentes com a vida adulta”. (SCHIMIDT, 2003).

Partindo das várias diferenças do currículo, é possível notar que este envolve questões de ordem teórica e prática, que se referem à educação formal. E estão relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, ao conhecimento escolar, à vivência da escolarização. Para Cavalcanti (2011), as concepções típicas, apresentam uma diferença entre o que é vivenciado e o que se planeja em termos de currículo. O autor em seu trabalho também traz a definição de currículo utilizada por Pacheco no qual pondera que:

Um projeto, cujo processo de construção e desenvolvimento é interativo, que implica unidade, continuidade e interdependência entre o que se decide ao nível do plano normativo, ou oficial, e ao nível do plano real, ou do processo de ensino e aprendizagem. (PACHECO apud CAVALCANTI, 2011 p. 174).

Pensar o currículo como um espaço de formação de identidades dos sujeitos, é reconhecer a sua importância dentro do campo educacional. Mesmo assim, o currículo é ainda sentido pelos professores como algo imposto e que não é possível ser modificado:

O currículo está aí com sua rigidez, se impõe sobre nossa criatividade. Os conteúdos, as avaliações, o ordenamento dos conhecimentos em disciplinas, níveis, sequências caem sobre os docentes e gestores como um peso. Como algo inevitável, indiscutível. Como se sagrado. (ARROYO, 2011, p.34-35).

Em seus estudos Fabrim (2018), diz que para pensar em um currículo em rede é preciso tecer juntos, professor e educandos conforme Moreira e Candau (2007):

[...] as discussões sobre o currículo incorporam, com maior ou menor ênfase, discussões sobre os conhecimentos escolares, sobre os procedimentos e as relações sociais que conforme o cenário em que os conhecimentos se ensinam e se aprendem, sobre as transformações que desejamos efetuar nos alunos e alunas, sobre os valores que desejamos inculcar e sobre as identidades que pretendemos construir. (MOREIRA E CANDAU, 2007, p. 18).

O currículo também é definido como:

- (a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos;
- (b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos;
- (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais;
- (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino;
- (e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização. (MOREIRA E CANDAU, 2007, p. 18).

De acordo com Sússeking (2014), a interação que se estabelece entre estudantes, professores e todos os envolvidos na elaboração de um currículo passa a ser olhado como conversas complicadas, sendo preciso considerar a troca de informações e conhecimentos que ocorre entre os diferentes indivíduos, pois é em sala de aula que se compartilha as histórias e vivências de cada um.

Logo, é importante o professor se organizar e planejar a sua ação educativa considerar o currículo, pensar nos recursos que dispõe, ponderar os tipos de intercâmbios pessoais, organização da classe e o processo educativo. Estes são os cinco aspectos básicos que exigem a atenção do professor ao planejar,

A inovação curricular implica relacionar propostas novas de conteúdos com esquemas práticos e teóricos, sendo que, a riqueza dos conteúdos condiciona as tarefas possíveis e estas mediatizam às possibilidades do currículo. Nesse sentido, o currículo pode ser concebido como um projeto cultural elaborado sob chaves pedagógicas; sobre códigos de objetivação da administração pedagógica e curricular.

Um currículo bem-sucedido é aquele capaz não apenas de colocar o estudante em constantes revisões sobre si mesmo e identificá-lo com métodos e processos científicos, mas principalmente, “que seja capaz de inseri-lo numa discussão corajosa de problemas de seu tempo e em diálogo constante com o outro”. (FREIRE, 1967, p. 90).

A necessidade da elaboração de propostas curriculares para a EJA não é mais uma discussão recente. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a modalidade foram publicadas em 2000, por meio do parecer número onze do CNE. Posteriormente, em 2010, foram publicadas as diretrizes operacionais, que tratam da duração dos cursos, idade mínima para ingresso e a educação a distância na modalidade.

Diante desta leitura fica claro que para a Educação de Jovens e Adultos é fundamental a construção de um currículo através de um novo posicionamento docente frente às relações com os sujeitos da aprendizagem com o conhecimento e que esteja alicerçado e impulse uma nova postura docente com relação à cultura do aluno, a si mesmo e ao seu saber. (VILAR E ANJOS, 2014, p. 95).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Uma pesquisa bibliográfica busca explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em diversas fontes. Neste estudo foram consultados artigos publicados em periódicos científicos nacionais, bem como oriundos de anais de congresso na área da educação, tendo por fim colocar o pesquisador em contato com material já produzido sobre determinado assunto. Assim, os materiais utilizados para se fazer este trabalho foram livros, artigos entre outros, relacionados ao tema currículo. Para isso, utilizou sites como o Scielo e Google Acadêmico, onde buscou-se por materiais utilizando como palavra-chave os termos Currículo e EJA.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os alunos jovens e adultos, devido ao seu percurso de vida, experiências pessoais, interpessoais e, muitas vezes profissionais, apresentam uma diversidade de conhecimentos prévios no qual possuem um repertório distinto quando estão em contato com o novo conteúdo atribuindo significado e sentido na construção de novos saberes. (MONTEIRO E MOTA, 2013, p.7).

A EJA apresenta muitos desafios, principalmente por ser uma alternativa para minimizar o problema de exclusão social. Embora essa modalidade de ensino seja oferecida gratuitamente e garantida pela legislação. A educação é complexa, ainda com muitas dificuldades em relacionar teoria e prática.

Em seu texto a BNCC estabelece faixas etárias para cada nível da educação. Uma criança de sete anos, por exemplo, deve estar no segundo ano do ensino fundamental. Ao longo da jornada educacional podem ocorrer alguns atrasos. No entanto, quem já tem 15 anos e ainda não concluiu o ensino fundamental, que termina no 9º Ano, não faz parte do ensino regular, pois a sua faixa etária não corresponde ao padrão. Nesse caso, o estudante deverá recorrer a EJA, para dar continuidade os seus estudos.

No entanto, o documento preliminar da BNCC, traz apenas o currículo para o ensino regular e aplica o mesmo para a modalidade da EJA. Podendo significar a perda de algumas garantias já conquistadas, pois não há diferença entre os currículos. O texto limita-se a informar que determinados eixos e conteúdos se aplicam a crianças, jovens e adultos. Não há qualquer reflexão sobre a especificidade da modalidade tendo em vista os seus sujeitos.

É fundamental que as equipes escolares da EJA conheçam, discutam e aprofundem essas orientações, estabelecendo princípios para uma atuação coerente com sua realidade. Da mesma forma, o conhecimento das especificidades e o registro das ações desenvolvidas por essa modalidade da Educação Básica precisam constituir uma preocupação das secretarias de educação das diferentes instâncias do nosso sistema educacional.

Os termos “jovens e adultos” indicam que, em todas as idades e em todas as épocas da vida, é possível se formar, se desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades, competências e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e conduzam à realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito. (PARECER CNE/CEB 11/2000).

O currículo é uma proposta para a trajetória escolar do aluno, no qual envolve os conteúdos, as atividades e competência a serem desenvolvidas, pelos estudantes. Ele também orienta e facilita a prática pedagógica dos professores, no qual adequa a modalidade de ensino a ser trabalhada, pois ele visa a formação como um todo mesmo após a escola.

Por isso, faz-se necessário pensar um currículo na EJA que esteja de acordo com os seus frequentadores, e que esteja ligado a eles. Por exemplo, quando um professor ministra aulas para crianças de 11 anos matriculadas no sexto ano do ensino fundamental anos finais, tendo como atividade as quatro operações fundamentais, ele busca apresentar um exercício condizente com este aluno como contar figuras ou objetos, utilizando o livro didático.

Com os alunos na EJA, na mesma etapa de ensino muitas das vezes não se tem uma compreensão de como se deve apresentar adequadamente o assunto, pois não podemos infantilizar o conhecimento a ser passado a eles. É preciso buscar junto aos estudantes aquilo que eles carregam consigo como seus saberes e curiosidades do cotidiano.

Uma constatação é que os currículos e os livros didáticos são pensados como espaços de saberes, de conhecimentos e de concepções, descolados de vivências da concretude social e política. Sobretudo, descolados dos sujeitos humanos produtores dessas vivências sociais e dos conhecimentos. (ARROYO, 2011, p. 76-77).

Os conteúdos a serem ensinados exprimem as funções e os valores difundidos pela escola num certo contexto social e num determinado tempo. Sendo assim, as temáticas do currículo abrangem todo o saber que o aluno deverá adquirir e evoluir em sua escolaridade. Dadas estas ideias, é preciso estar atento, não apenas ao que é estabelecido pelo currículo formal, mas também atentar-se para o que realmente acontece em sala de aula. Visto que, é “importante que os

alunos realmente se apropriem dos assuntos programáticos e possam fazer uso destes com eficiência”. (PEREIRA E LANARI 2015. p. 23).

Na efetivação de um currículo real, que de fato queremos, e, podemos realizar em nosso espaço educativo, e de acordo com a percepção de ensino dos professores pode se mudar de estratégias a fim de que os alunos possam aprender mais. Onde todos os envolvidos direto ou indiretamente no processo educativo, tenham clareza da importância de aliar teoria e prática pedagógica.

Acreditar que o educando pode ter potencial para aprender e compreender uma prática educativa crítica. Se quisermos de fato uma educação transformadora da realidade, onde os sujeitos se sintam parte do processo educativo, este pode ser um dos caminhos, mediados pelo profissional pedagogo. (RISSATO E CARVALHO, 2014).

O ensino-aprendizagem na modalidade da EJA, tem que aprimorar a qualidade das iniciativas implementadas, devido as especificidades do público a que atendem. Por outro lado, professores, pesquisadores, responsáveis pela formação de educadores baseados nos parâmetros e propostas curriculares, entre outros, passaram a preocupar-se mais com a adequação do trabalho pedagógico às características, demandas, expectativas e desejos dos aprendizes, tomados como um dos aspectos definidores do projeto educativo a ser desenvolvido.

A EJA como modalidade de educação, tem o direito a um currículo voltado a sua realidade, ou seja, faz-se necessário elencar os conteúdos e práticas pedagógicas a serem trabalhadas pelos professores junto aos alunos. Todos aprendem e todos ensinam, são sujeitos da educação e estão permanentemente em processo de aprendizagem. (BRASIL, 2002 p.97)

[...] o repensar dos currículos com metodologias e materiais didáticos adequados às necessidades da clientela da EJA e a formação de professores condizentes com a especificidade dessa modalidade educativa, de modo que contribua para o diálogo entre a seleção e organização curricular e os saberes dos alunos (VALE, 2013, p. 469).

Devemos pensar num currículo voltado para as necessidades dos frequentadores da EJA e que ele se dê através do diálogo, tecendo uma aprendizagem a partir das trocas entre os estudantes com clareza de que estamos lidando com jovens e adultos ativos e possuidores de vivências e por isso a importância de fazer ligações dos conhecimentos da escola com a sociedade. (FABRIN, 2018, p. 31).

Portanto, é necessário organizar um currículo voltado para a EJA que atenda aos alunos desta modalidade e suas mudanças durante o ano letivo, pois conforme levantamentos realizados por órgãos de pesquisa que buscam identificar os níveis educacionais e seus problemas, constatou-se que o currículo tem uma forma de organização abrangente, viabilizando um processo integrado dos diferentes saberes e disciplinas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A EJA não é um presente, nem um favor, tal como antes a própria legislação ou a prática das políticas educacionais viam-na. Desde a Constituição de 1988, ela se tornou um direito de todos os que não tiveram acesso à escolaridade e de todos os que tiveram esse acesso, mas não puderam completá-lo.

É fundamental que as equipes escolares de EJA conheçam, discutam e aprofundem essas orientações, estabelecendo princípios para uma atuação coerente com sua realidade voltada para a cidadania. Da mesma forma, o conhecimento das especificidades e o registro das ações desenvolvidas por essa modalidade da Educação Básica precisam constituir uma preocupação das secretarias de educação das diferentes instâncias do nosso sistema educacional.

O processo educativo não se caracteriza pelo recebimento, por parte dos alunos, de conhecimentos prontos e acabados, mas pela reflexão sobre os conhecimentos que circulam e que estão em constante transformação. Os educadores precisam conhecer e saber quem são seus alunos para poder entender suas necessidades e fazer com que as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas para esta modalidade seja uma conquista cada um onde os desafios podem ser superados.

Ao longo dos anos em sala de aula, desenvolvemos habilidades e competências para que possamos, baseadas em um currículo, superar os obstáculos que nos são colocados. Precisamos nos reinventar sempre para que nossos alunos possam atingir seu conhecimento tanto pessoal quando profissional para superar o tempo perdido de sua vida escolar.

Assim, o grande desafio desta modalidade de ensino é manter os alunos assíduos. Por isso, é importante trabalhar com atividades contextualizadas dentro da realidade deles de modo a adequar os conteúdos curriculares aproximando-os à sua realidade e dessa forma estimulá-los a permanecer em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. *Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. (2011). *Diálogo na educação de jovens e Adultos*. 4. ed. Autêntica: Belo horizonte.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)> .

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, p.11. [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011\\_00.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf)> Acesso 20 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2013). *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série, 2002. Vol. 1, p.97: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_livro\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf)> Acesso em: 18 jun. 2020.

CAVALCANTI, A. S. (2011). *Currículo e diversidade cultural: uma abordagem a partir do ensino religioso nas escolas públicas*. Fundamento – Revista de Pesquisa em Filosofia. Vol. 1, pp. 172-186.



- FABRIN, I. D. (2018). *Educação de jovens e adultos e um currículo de vivências: um direito conquistado?* p.31 <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2365/1/2018IsabelDecontiFabrin.pdf>.
- FONSECA, M. da C. F. R. (2005). *Educação Matemática e Eja. Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos.* p. 322 — Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, p. 362.
- FREIRE, P. (1967). *Educação como prática da liberdade.* São Paulo: Paz e Terra.  
[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao\\_pratica\\_liberdade.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao_pratica_liberdade.pdf).
- HADDAD, S; XIMENES, S.B. (2017). *A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB: um olhar passados 17 anos.* In: BRZEZINSKI, I. São Paulo: Cortez Editora p. 233-255.
- KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. (2007). *Ensino de ciências e cidadania.* 2.ed. São Paulo: Moderna.
- MARTINS, G. De A.;THEÓPHILO,C.R. (2007). *Metodologia da investigação científica para ciencias sociais aplicadas.* SãoPaulo: Atlas.
- MONTEIRO, M. A. de S.; MOTTA, T. C. (2013). *O ensino de Física na Educação de Jovens e Adultos: dificuldades e perspectivas no município de Caicó.* XX Simpósio Nacional de Ensino de Física – SNEF 2013 – São Paulo, SP.
- MOREIRA, A. F. B; CANDAU, V. M. (2007). *Currículo, conhecimento e cultura.* In: MOREIRA, A. F. B. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. p. 17-48.
- OLIVEIRA, I. B. (2005). *Tendências recentes dos estudos e das práticas curriculares.* In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília, DF: UNESCO, MEC, RAAAB, [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=655-vol3const-pdf](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=655-vol3const-pdf).
- PAIVA, J; SALES, S. (2013). *Contextos, perguntas, respostas: o que há de novo na educação de jovens e adultos?* In: Arquivos Analíticos de Políticas Educativas V. 21, p.1-14.
- PEREIRA, P; LAMARI, L. B. (2020). *O currículo e as práticas pedagógicas.* São Paulo.  
[http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/myLjgW5XRwu60II\\_2015-2-5-14-23-30.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/myLjgW5XRwu60II_2015-2-5-14-23-30.pdf).
- PINTO, A.V. (2010). *Sete licoes sobre educação de adultos.* Sao Paulo. Editora Cortez.
- ISSATO, J. B; CARVALHO, M. A. B. *O Currículo Escolar e sua Possível Contribuição para uma Educação Crítica.*  
[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unioeste\\_ped\\_artigo\\_jocelei\\_broti\\_rissato.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_ped_artigo_jocelei_broti_rissato.pdf).
- SACRITÁN, J. Gimeno. (2017). *O Currículo: uma Reflexão sobre a Prática.* 3. ed. Porto Alegre: Penso.
- SANTOS, D. da S. L. dos; LEMOS, A. G. de. *Eixo temático: currículo na educação de jovens e adultos.*  
[https://alfaeejablog.files.wordpress.com/2017/05/debora-da-silva-lobes-dos-santos-amanda-guerra-de-lemos\\_intensc3b5es\\_auisc3aancia-da-eja-na-bncc.pdf](https://alfaeejablog.files.wordpress.com/2017/05/debora-da-silva-lobes-dos-santos-amanda-guerra-de-lemos_intensc3b5es_auisc3aancia-da-eja-na-bncc.pdf)> Acesso em: jun 2020.
- SANTOS, J. S. dos; PEREIRA, M. *Educação de jovens e adultos: um currículo que demanda mais atenção.* PUCPR. Eixo – Educação de Jovens e Adultos e Profissionalizantes. p. 6872. Disponível em:<  
[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24764\\_13108.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24764_13108.pdf)> Acesso em mai 2020.

SCHIMIDT, E. S. (2003). *Currículo: uma abordagem conceitual e histórica*. Publ. UEPG. Hum., Ci. Soc. Apl., Letras e Artes. Ponta Grossa. Vol. 11, pp. 59-69..

SILVA, A. F. (2011). *Adequações curriculares e estratégias de ensino em turmas inclusivas: um estudo exploratório no 1º ciclo*. P. 5. <https://core.ac.uk/download/pdf/47129731.pdf>.

SÜSSEKIND, M. L. (2014). *As possibilidades de uma Base Comum Nacional*. Revista e-Curriculum. São Paulo, Vol. 12. p.1512-1529. <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/21667/15917>.

VILAR, J. C; ANJOS, I. R. S. dos. (2014). *Currículo e práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos*. Vol. 7, pp. 86-96. <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recAcesso> >.